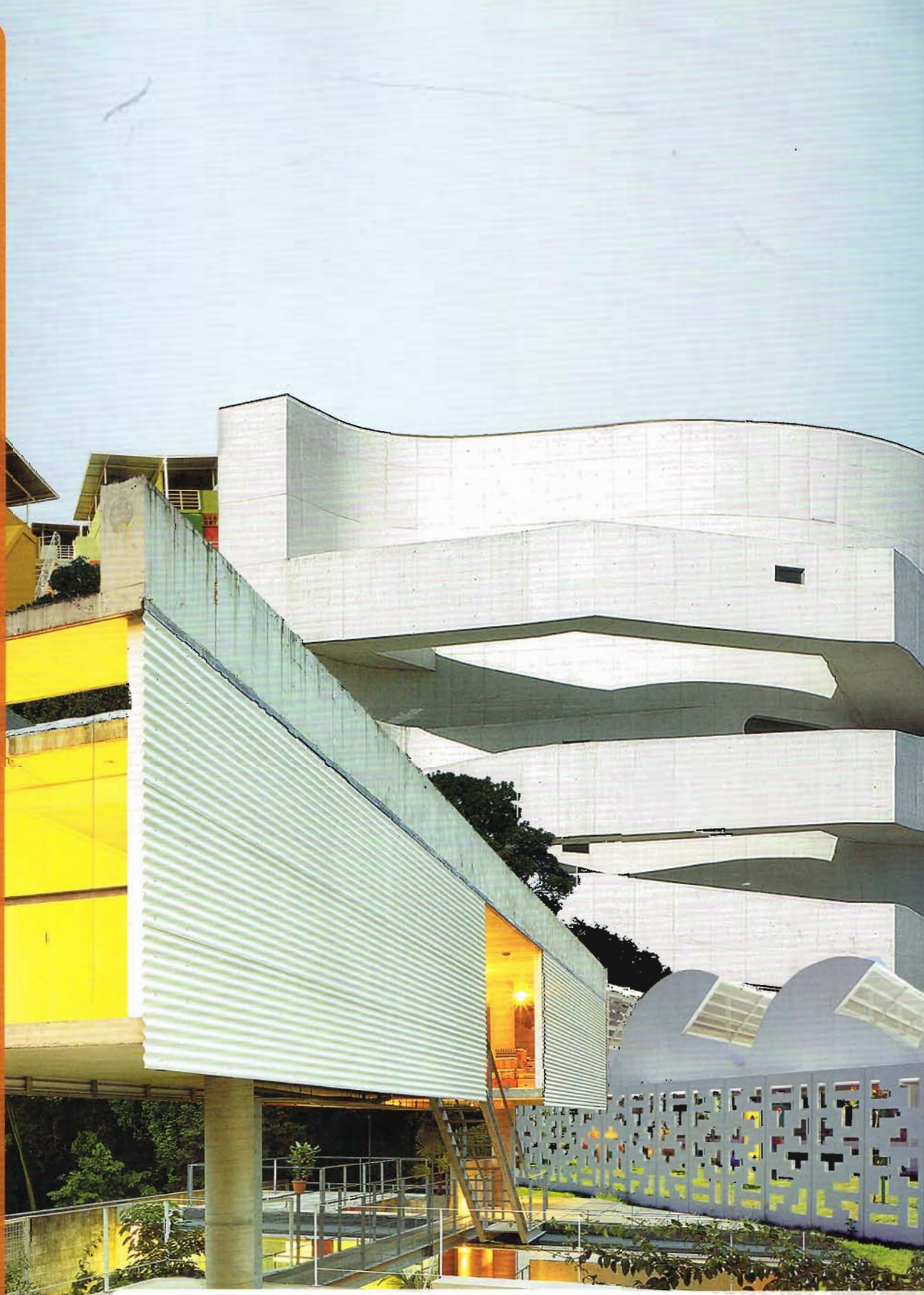
PROJETO DESIGN

371

arquitetura, "design & interiores"®

janeiro 11 R$ 20,00

www.arcoweb.com.br



ARCO

ISSN 1808 - 6586

arquitetura '00

No balanço da década de 2000, críticos discutem os rumos da arquitetura brasileira e elegem a Fundação Iberê Camargo, de Álvaro Siza, o grande destaque

guia de produtos

Especificações para obras da Copa do Mundo de 2014 são debatidas em encontro

NELSON KON

Casa no Morumbi, São Paulo, Brasil Arquitetura

LEONARDO FINOTTI

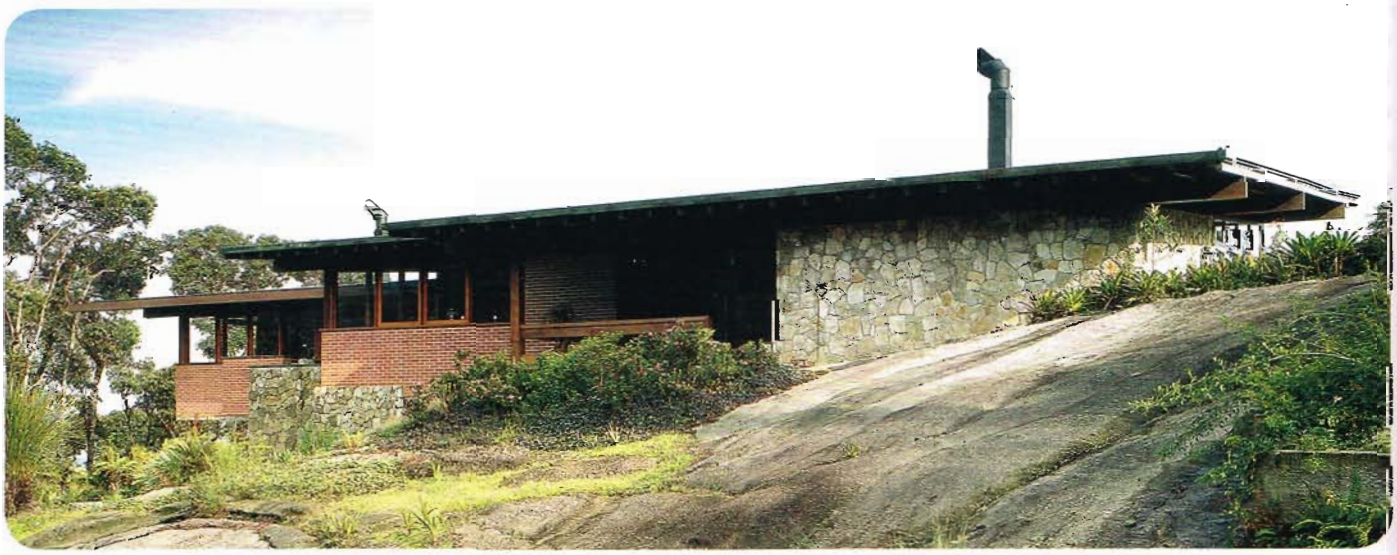
Casa em São Paulo, Thiago Bernardes e Paulo Jacobsen

Em formas contidas ou arrojadas, casa brasileira ainda é laboratório

Em contraponto ao déficit habitacional brasileiro, que lentamente começa a diminuir graças a programas como o Minha Casa, Minha Vida, do governo federal, a residência unifamiliar ainda é um ícone de consumo. Nesse campo arado para a materialização de sonhos individuais, a arquitetura contemporânea também tem sua vez, exprimindo, entre outras coisas, a atualidade e o requinte estilístico de seus proprietários. Por isso, mesmo que o contexto brasileiro seja repleto de castelos e choupanas, a casa continua a ser o grande laboratório da nossa arquitetura, com resultados, em média, mais significativos do que os de outros programas.

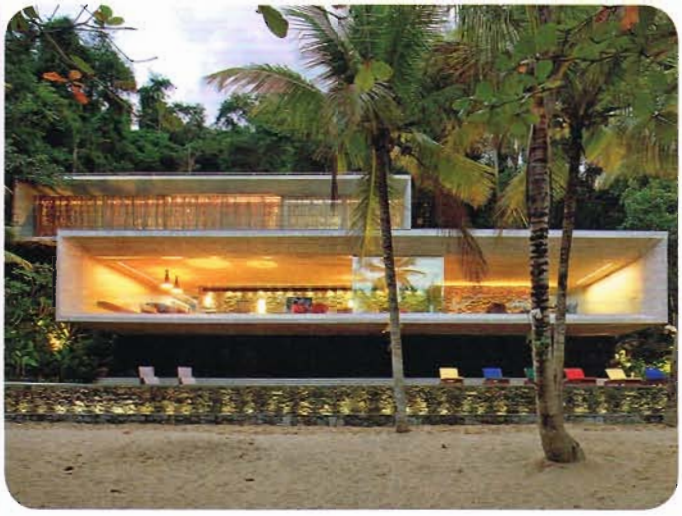
A falta de segurança levou grande parte das casas construídas na década passada aos terrenos em condomínios fechados, que dividem as periferias das grandes cidades com as áreas pobres. São poucas as residências em lotes

NELSON KON



Casa em Camanducaia, MG, Marcos Acayaba

NELSON KON



Casa em Paraty, RJ, Marcio Kogan

ACERVO FGMF

Casa Grelha, serra da Mantiqueira, SP, FGMF

urbanos - tal como a casa no Morumbi (1999/2001; PD 282), São Paulo, desenhada por Brasil Arquitetura. Marcada por uma laje curva de concreto aparente e treliças de madeira, a construção integra a trajetória do escritório, que desenvolve projetos em que a apropriação de elementos regionais se associa a pormenores caros à linguagem da arquitetura brasileira. Na década, o estúdio criou ainda as casas em Cotia (1998/2001; PD 287) e na Finlândia (2005/07; PD 358), ambas com grandes telhados com inclinações no sentido maior dos volumes, em uma solução que remete a Alvar Aalto.

Ainda na área urbana, podemos elencar uma série de projetos de Thiago Bernardes e Paulo Jacobsen, como a residência próxima do parque Ibirapuera

FERNANDO STANKUNS

Casa em Aldeia da Serra, Barueri, SP, Estúdio 6

NELSON KON

Casa em Itu, SP, Mauro Munhoz

NELSON KON

Casa no morro do Querosene, São Paulo, Álvaro Puntoni

LEONARDO FINOTTI

Casa em Nova Lima, MG, Gustavo Penna

NELSON KON

Casa no Jardim Europa, São Paulo, Andrade Morettin

NELSON KON

Casa no Guarujá, SP, Lua e Pedro Nitsche

(2004/05; PD 321), em São Paulo. Notabilizados pelo desenho de casas enormes, dentro e fora das cidades, os autores respondem a uma clientela sofisticada com propostas apuradas no uso dos materiais e, de certa forma, conectadas à história da arquitetura brasileira. Com demanda semelhante, mas em outra vertente, estão as casas desenhadas por Isay Weinfeld e Marcio Kogan, independentemente. Weinfeld, por exemplo, é autor de uma residência na zona oeste de São Paulo (2003/07; PD 350) que se destaca pela justaposição de materiais e volumes, com destaque para o ambiente interno. Kogan criou dezenas de trabalhos interessantes no período, com destaque para a casa em Paraty, RJ (2008/09; PD 356), com dois volumes de concreto que parecem flutuar sobre a mata atlântica, à beira da praia.

Grande parte da manifestação arquitetônica do período se desenvolve fora do ambiente urbano. São casas de final de semana, na praia, campo ou montanha. Entre as residências em meio rural, destaca-se o anexo de uma fazenda em Barra de São João, RJ (2001; PD 270), de Pedro Backheuser. Implantada em Camanducaia, na zona montanhosa entre São Paulo e Minas Gerais, a casa desenhada por Marcos Acayaba (1994/2000; PD 270) revela extrema sensibilidade, ao utilizar pedras locais e tijolos a fim de movimentar o menor volume de terra possível. Ainda em região montanhosa, a Casa Grelha (2006/07; PD 370), na serra da Cantareira, adota uma grelha para acomodar-se à topografia. O projeto é do escritório FGMF. Também recorre aos volumes fragmentados cobertos por grelha de madeira a casa em Brotas, SP (2000/01; PD 263), de Andrade Morettin.

O uso da estrutura de madeira como elemento definidor esteve em menor evidência que nos anos 1990. Contudo, além dos exemplos citados, encontram-se as propostas de Mauro Munhoz e dos irmãos Nitsche. Enquanto o primeiro desenvolveu projetos em Itu, SP (2002/03; PD 282), e Gonçalves, MG (2004/05; PD 332), Lua e Pedro criaram casas na praia, como as de São Sebastião (2004/05, com Andrade Morettin; PD 318; e 2002/03; PD 293). À parte o emprego da madeira, revela-se outro elemento comum aos quatro trabalhos: os volumes pavilhonares. Trata-se de uma tendência da arquitetura residencial brasileira, não importa o material, a cobertura ou a estrutura utilizada: pode ser de concreto, como a casa em São Luiz do Paraitinga, SP (2006/07; PD 345), de Cláudio Libeskind e Sandra Llovet; ou de concreto e aço, fragmentada e com vazios, como a de Avaré, SP (2006/09; PD 354), de Andrade Morettin. Há ainda pavilhões de pedra, como as residências em Nova Friburgo, RJ (2001/02; PD 282), de Carla Juaçaba, e em Joanópolis, SP (2005/08; PD 343), do Una Arquitetos.

Derivada dos pavilhões, a casa em monobloco é tendência que também independe de materiais ou tipo de estrutura. Nesse contexto estão a residência em Curitiba (2002/05; PD 319), também

NELSON KON

Casa em São Sebastião, SP, Biselli e Katchborian

do Una; a casa no bairro paulistano do Butantã (2002/04; PD 310), de Eduardo de Almeida; a morada em Aldeia da Serra, SP (2002/04), do Estúdio 6; a casa no morro do Querosene (2005/06), São Paulo, de Álvaro Puntoni e equipe; ou ainda aquela em Nova Lima, MG (2004/06; PD 338), de Gustavo Penna. Em todos esses trabalhos, destaca-se a maneira como os autores recortam e criam vazios, injetando interesse nos volumes puros propostos.

Na década passada, uma série de autores arriscou a associação de estruturas de concreto e aço. Encaixam-se aqui propostas de Andrade Morettin, como as casas em São Roque, SP (2001/03; PD 287), e no bairro do Jardim Europa, na capital paulista (2006/09; PD 363). Na mesma linha caminham o projeto no Guarujá, litoral paulista (2004/06; PD 329), assinado pelos irmãos Nitsche, e diversas casas desenhadas por André Vainer e Guilherme Paoliello, como a do Alto da Lapa, em São Paulo (2000/03; PD 287), fragmentada em dois blocos interligados por um passadiço. A divisão em volumes também é o mote da residência em Itu, SP (2004/06; PD 326), de Reinaldo Mendonça, e da casa na praia de Guaecá, São Sebastião, SP (2001/03; PD 293), de Biselli e Katchborian - nesta, no entanto, a composição é justaposta.

A ousadia formal, contudo, diante dos pavilhões e volumes monolíticos, não é muito comum nas casas brasileiras. No entanto, projetos como a Casa Fatia (2004), em Porto Alegre, de Fernando Rihl e Christopher Procter, trazem novidades para o caldo arquitetônico brasileiro. Também mostram interessante solução volumétrica a casa em Araçoiaba da Serra, SP (2002/04; PD 303), na qual Renata Furlanetto e Flávia Cancian lançam mão de uma fita contínua para definir o partido; a residência em Nova Lima (2002/07; PD 352), de Fernando Maculan e Pedro Morais; e a casa em São Pedro, SP (2002/05; PD 317), de Eduardo de Oliveira Rosa. A pesquisa formal desses autores tem em comum certo distanciamento de uma tendência arquitetônica forte, que dá continuidade à expressão da escola paulista de Vilanova Artigas e Paulo Mendes da Rocha. Entre os que desta se aproximam está o escritório MMBB, autor, entre outras, da casa na Vila Romana, em São Paulo (2004/08; PD 349), e co-autor de projetos com Angelo Bucci, como as residências em Ribeirão Preto, interior paulista (2000/02; PD 270), e Aldeia da Serra (2001/02; PD 282), em Barueri, SP. Bucci, aliás, pode ser apontado como o autor de alguns dos projetos mais significativos do período, como as casas em Ubatuba, SP (2005/09; PD 364), e Santa Teresa, no Rio de Janeiro (2004/08; PD 351). Junto com Álvaro Puntoni, ele projetou também a residência em Carapicuíba, SP (2003/07; PD 342; leia texto na página 96), escolhida o projeto residencial mais expressivo da década passada.

NELSON KON

Casa em Araçoiaba da Serra, SP, Renata Furlanetto e Flávia Cancian

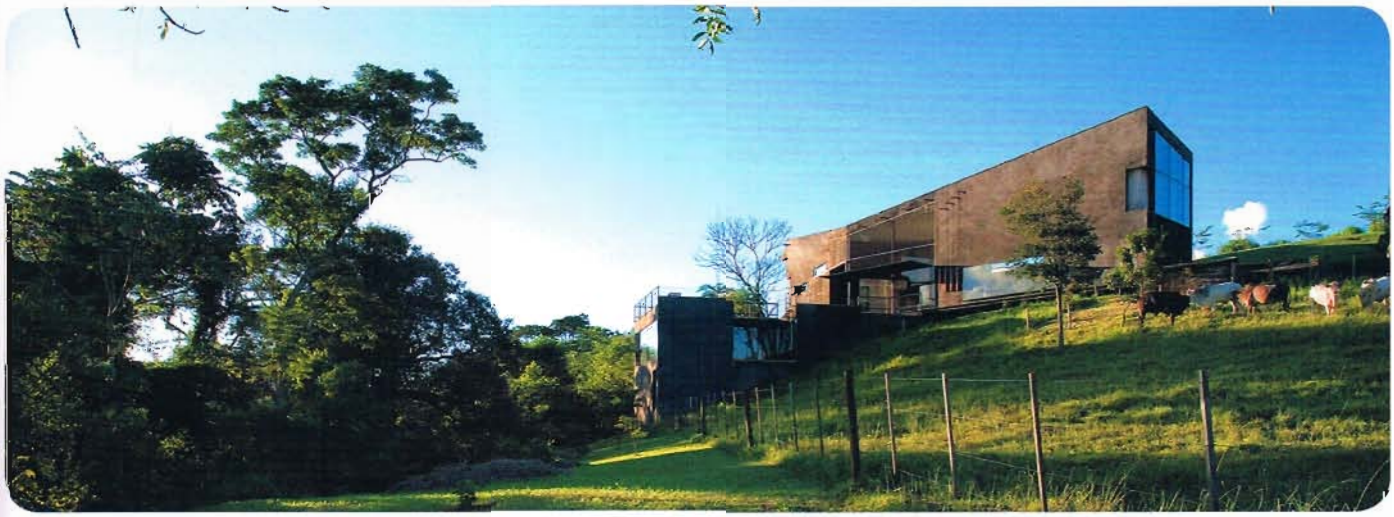
NELSON KON

Casa em Santa Teresa, Rio de Janeiro, Angelo Bucci

NELSON KON

Casa na Vila Romana, São Paulo, MMBB

LEONARDO GUARNIERI



Casa em São Pedro, SP, Eduardo de Oliveira Rosa